

Uma jornada fluvial na Amazônia

Um rompimento de tendão

Um resgate de helicóptero

E muita história na bagagem

Dia 25 de agosto embarquei num projeto sensacional que atende a população ribeirinha no Amapá. Trata-se de um programa de Justiça Itinerante, idealizado pela Desembargadora Sueli Pini, pessoa sensacional, de alma e coração grandiosos, e que leva cidadania a um povo que não tem acesso a quase nada, mas que traz enraizado em si uma generosidade incrível. O trajeto compreende 12 horas de barco pelo Rio Amazonas até que se alcance o Arquipélago do Bailique, iniciando-se o atendimento na maior das localidades, a Vila Progresso. Acompanham a itinerância Magistrado, Promotor de Justiça, Defensoria Pública, servidores e diversos outros colaboradores que levam ao povo, verdadeira cidadania. Tratam-se de serviços de cadastro a programas sociais, estudos promovidos por Conselheiros Tutelares e Assistentes Sociais, orientações de saúde, cursos de mediação e conciliação à comunidade local a fim de que tenham autonomia para dirimir seus próprios conflitos, entre outros. Além disso, realizou-se previamente uma bela campanha de arrecadação de roupas e brinquedos que foi capaz de levar um pouco de conforto e alegria àquela gente sofrida.

Muito mais que engrandecimento profissional, esta itinerância me permitiu o crescimento pessoal. Vivenciar uma realidade tão diferente da que encontramos no centro-sul deste vasto País foi enriquecedor. A dificuldade de acesso a qualquer serviço elementar, me mostrou que há muito a se fazer enquanto cidadão. O que se verifica em localidades como a visitada é que a presença do Estado está muito aquém da que se espera. Não há tratamento de água suficiente à população. Há apenas um posto de saúde, no qual médicos, dentistas, enfermeiros e técnicos se desdobram para fazer o seu melhor, com as poucas condições de que dispõem. Não há energia elétrica adequada, sendo frequente as 'quedas de luz', que prejudicam não só o dia a dia dos moradores (muitos eletrodomésticos queimam), mas também a escolaridade (há computadores que não podem ser usados) e a saúde pública (não há como armazenar soros e vacinas). Há duas escolas, uma estadual e outra municipal que abrigam crianças daquela ilha e de outras do arquipélago, cujo transporte escolar não é feito em vans ou ônibus escolares, como costumamos ver, e sim em lanchas ou barcos. As escolas são impecáveis e chamaram minha atenção pelo zelo e capricho com que seus diretores as mantêm. Enfim, apesar da presença bastante restrita do Estado, o que se viveu naquele lugar foi um calor humano reconfortante.

A equipe de itinerância é de uma grandeza e sensibilidade de difícil descrição. São pessoas que se doam, que saem do conforto dos seus lares e passam 5 dias dormindo em redes num barco e trabalhando incansavelmente para fazer com que a Justiça e a dignidade se façam um pouco presentes àquela população. Conheci pessoas incríveis, que ficarão no meu coração e memória para sempre.

Depois de dois dias de atendimento e visitas, acabei por sofrer um pequeno acidente que culminou com a ruptura total do meu Tendão de Aquiles. Em razão da gravidade da lesão, e da pouca estrutura local (apesar do pronto e eficiente atendimento), precisei de um encaminhamento mais rápido à terra firme, ganhando mais uma nova e emocionante

experiência: um sobrevoo de helicóptero sobre a Amazônia. E o que se seguiu, a partir daí, foram demonstrações de amor e afeto que engrandeceram ainda mais esta minha Jornada amazônica. Desde o carinhoso atendimento dos profissionais do posto de saúde, ao cuidado e generosidade demonstrados pela equipe do Grupo Tático Aéreo, à atenção e preocupação dos amigos de itinerância... Tudo encheu meu coração e alma de alegria e satisfação. Descobri que apenas pessoas ímpares abdicam do seu para fazer pelo outro, pelo povo desconhecido, por uma curitibana desconhecida e curiosa que estava lá pra viver uma realidade distante da sua. Só seres generosos são capazes de dar amor sem receber nada em troca, além de gratidão.

Volto com uma cirurgia na mala, uma bota de gesso que me acompanhará por bons 60 dias, mas com o coração repleto de gratidão, de amor e de orgulho no ser humano. Estou certa de que sempre estou na hora certa e no lugar certo e que tudo o que acontece tem uma razão de ser. Sigo na minha velha máxima de que "o Universo tem seus próprios planos"!!

Sícret Vianna

Juíza de Direito -Paraná